



SETOR ELÉTRICO
VIOLENCIA
As punições continuam

Nº 179 21/05/92

Operadores discutem transporte

Todos operadores da Eletrosul estão fazendo reuniões semana com dirigentes de seus respectivos sindicatos para tirar uma posição única em relação à proposta da empresa de suspender o serviço de transporte destes trabalhadores. A Eletrosul quer comprar este direito dos operadores pagando uma espécie de indenização.

Os encontros estão sendo produtivos porque comprovam que existe unanimidade entre os operadores: eles não aceitam a suspensão do direito de transporte. As reuniões servem também para ampliar a discussão sobre o assunto. Os operadores lembraram que o atual esquema de transporte já é uma depauperização do que estava em vigor anos atrás. Além disso eles acreditam que o desembolso que a empresa faz em transporte já

está computado nos custos de operação.

Cada subestação escolheu um representante que estará esta semana em Florianópolis para participar de uma reunião da Intersindical onde será tirada uma posição conjunta das subestações que será levada à direção da Eletrosul.

Já a proposta de alterar os turnos dos operadores de seis para 12 horas não tem unanimidade. Na subestação do Roçado os operadores à princípio não viam inconveniente em aumentar o período dos turnos, pois teriam mais tempo de descanso corrido. Mas durante a discussão estes operadores foram lembrados de que a luta pela carga de seis horas tem mais de 30 anos e é um direito constitucional.

Celesc fica sem política salarial

A campanha salarial de maio na Celesc encerrou na noite de terça-feira, dia 19 de maio, de forma melancólica. O presidente da empresa, Fernando Verdine, depois de uma hora de discussões com a Intersindical, bateu com o punho esquerdo na mesa e deu sua palavra final:

"Nossa proposta é conceder um empréstimo a partir de 1º de junho, a ser resgatado em agosto. E fim de papo! Tá fechado! O que mais vocês querem? Vocês avançaram demais. Gosto de ser objetivo. Isto é o factível para quem quiser conversar, porque tem lugar em que vocês nem conversam".

Mas o presidente da Celesc, durante a negociação disse mais: "em junho teremos pela frente coisa pior. E tem mais: em outubro vai ter pesquisa de mercado por limite de fai-

xas(sic), quem estiver acima não vou dar nada, quem estiver abaixo eu reajusto".

A Intersindical, apesar de sua determinação durante todo período de negociações de conseguir uma política salarial para os empregados, frustrou-se. O máximo que a empresa concedeu foi o vale descontado em agosto. Esta proposta significa: a gratificação acordo(PL) será creditada na conta corrente em 1º de junho de 1992 e descontada no final do mês, creditada em 1º de julho e descontada no final daquele mês, creditada em 1º de agosto e descontada no final de agosto. Todos estes créditos serão em valores históricos.

Agora serão realizadas assembleias para analisar esta proposta e tirar os encaminhamentos necessários.

BANCARROTA

No mês passado o Juiz Luiz Fernando Vaz Cabeda, acrescentou numa sentença que estava proferindo, relativa a uma ação de empregados contra a Celesc um comentário bastante perturbador. Disse o juiz: "não posso deixar de considerar que com a política que vem desenvolvendo, a ré (Celesc) prepara sua falência econômica, já que a falência administrativa é incontestável... Como a ré deixa acumular as parcelas vincendas, cria verdadeira prebenda de que participam seus credores como sócios investidores, isto é partilham de verdadeiros lucros por aplicação de capital...alheio. A seu tempo, procurarei verificar se essa prática não configura ilícito penal, caso em que promoverei o reconhecimento do Ministério Público".



Chapa 1 vence em Tubarão

Foi escolhida na semana passada a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Energia Elétrica de Tubarão, triênio 92-95. A Chapa 1, que representava a última gestão, foi vitoriosa: 73,27%. Dos 1.607 votantes, 85,19% compareceram às urnas. A proposta da Chapa 1 é continuar a fortalecer o trabalho de base, dirigindo o sindicato com seriedade e transparência. É intenção da diretoria abrir uma delegacia sindical em Criciúma.

Fazem parte da nova diretoria do sindicato do sul do Estado, que toma posse em julho, Nazareno, João Celso, Flávio, Fontoura, Jader, Robson, Romero, Rosilene, Marino, Márcio Medeiros, Gelson, Barbosa, Souza, Rui, Rander son, Casagrande, Geraldo Garcia, Otávio, Aléssio, Moraes, Paulinho, Ênio, e do Conselho Fiscal Dirce, Custódio, Dilnei, Nilton, Luiz Barro, Batista, Jânio, Beto, Vilmar, Alécio, Claudio Mineiro, Aritana, Luiz Carlos e Laerte.

EDITORIAL

De recordes, insônia e sofrimento

Alguém já falou que o Brasil é um país de insones. Metade da população não dorme porque tem fome e a outra metade não dorme porque tem medo de quem tem fome. Não bastasse a insônia, temos que conviver também com a hipocrisia da elite brasileira, cujo exemplo mais extremado é a tal da política de combate a inflação. Sob o pretexto de colocar as taxas inflacionárias em padrões do 1º mundo o governo jogou os nossos indicadores sociais no 5º mundo.

Nesse aspecto os números não deixam mentir. Graças ao olímpico esforço governamental em março batemos mais dois recordes importantes. O primeiro foi o desemprego em São Paulo que alcançou a maior taxa da PED (Pesquisa de Emprego e Desemprego), 14,6% o que significa estimati-

vamente, 1.087.000 trabalhadores desempregados só na capital paulista.

O outro recorde batido foi o do salário mínimo que, em março, atingiu o ponto mais baixo de toda a sua história, representando apenas 20% do valor real pago em 1940, o primeiro ano de sua existência.

De recorde em recorde uma coisa fica cada vez mais cristalina. A política de combate à inflação é, na essência, uma política de contraposição à crise do capital a nível internacional que já se arrasta há quase duas décadas.

Ou seja, impede-se a queda da taxa de lucro com salários cada vez mais irrisórios, que por sua vez não conseguem subir porque existe um exército de desempregados de sete milhões de trabalhadores no país.

Só isso explica um salário mínimo de 80 dólares (é o que vai valer em 5 de junho) convivendo com taxas de lucro de 15% a 20%, o que é um verdadeiro "negócio da China".

A garantia das altas taxas de lucro, portanto, é o que interessa para esse neo-liberalismo subdesenvolvido o monitorado pelo FMI. O resto é espuma.

Não há argumento econômico que justifique fome e desemprego em massa. Não há política de combate a inflação que justifique o aniquilamento de uma população. Ainda mais por estes medíocres resultados obtidos por Marfílio, porta-voz dos interesses dos banqueiros.

Os números são frios, positivistas e cabalísticos. Eles não conseguem refletir o sofrimento das pessoas, que é o que realmente deveria interessar.

CNE começa negociar reposição

Aconteceu na terça-feira, dia 19 de maio, a primeira reunião entre o Comando Nacional dos Eletricistas e a Eletrobrás, com o objetivo de negociar a reposição salarial para todos os eletricistas que trabalham para o grupo.

A reunião aconteceu na sede da Eletrobrás, no Rio de Janeiro. Pela Eletrosul compareceu o presidente do Sinergia, Mauro Passos.

Por parte da Eletrobrás falou o diretor de Gestão Empresarial, Vilson de Souza. Segundo ele a disposição da estatal é de negociar e

apresentar uma proposta sobre reposição de perdas salariais. Souza ressaltou porém que tudo depende da definição da área econômica do Governo federal sobre que índice seria este.

Assim ficou marcada nova reunião com o CNE na sexta-feira, dia 22, ou num limite máximo, na próxima terça-feira, dia 26 de maio.

Hoje, dia 21, o CNE está em Brasília, onde tem audiência com o secretário nacional de Energia, Armando Araújo, para discutir questões salariais e do setor elétrico.

FGTS

Luta é pela reposição

Os planos econômicos milagrosos que têm se sucedido nos últimos anos provocaram o arrocho salarial. Os efeitos disto porém não ficaram só no salário direto. Se estenderam também para as correções do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Os depósitos no fundo ficaram defasados em função dos índices subtraídos da inflação. Por isto o trabalhador deve buscar a reposição disto através de ações na Justiça Federal contra o governo federal, o responsável por estas subtrações.

O Sinergia depois de avaliar a questão concluiu que se o sindicato entrar com esta ação vai criar uma matéria a mais a ser discutida no caso, entravando os trâmites do processo. Por isto, a saída é que todos os trabalhadores busquem estes reajustes, através de ações individuais. Em Florianópolis vários advogados já estão ajuizando este tipo de questão. Se o empregado desejar entrar neste processo ele pode contatar com os advogados que assessoram seus sindicatos.



Estiveram no Sinergia, dia 13 de maio, as professoras de história que integram o Núcleo de Informação e Pesquisa do Trabalho da UFSC. Elas estão responsáveis pela elaboração do projeto "Memória do Sinergia" cujo objetivo é contar a história do sindicato desde a época de sua fundação até os dias atuais. Na ocasião foi apresentado o primeiro esboço do projeto que vai ser construído através de pesquisa documental e de depoimentos de lideranças e de pessoas da categoria ainda vivas. Com o material levantado, o Sinergia pretende publicar um livro. As professoras responsáveis pelo trabalho são Joana Maria Pedro e Maria Bernardete Ramos Flores. O prazo estipulado para a conclusão do projeto é até o final do mandato da atual diretoria do Sinergia (03/92) e a execução deste se dará através de convênio com a UFSC.

Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares semanais. Diretor Responsável: Dinivaldo Gillotti. Editores: Gustavo Cassel (DRT/RS 6166) e Marli Cristina Scornazzon. Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Edição Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: gráfica do jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis/SC - CEP 88.015. Fone: (0482) 22-38-66. Telefax (0482) 23-55-96. Telex: 481555. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

América descoberta

Europa e América estão gastando muito dinheiro em 92 para comemorar os 500 anos de colonização, ou de chegada de Colombo ao novo continente.

Mas o povo da América Latina não sente muita vontade de comemorar. Eles se perguntam: a quem serviu tal descoberta? A situação atual dos latino-americanos é o melhor quadro do que significaram estes cinco séculos para eles.

Enquanto a Europa, apesar de ter atravessado guerras terríveis, cresceu espantosamente e manteve um dos melhores níveis de vida do mundo, os latino-americanos estão oprimidos constantemente por crises econômicas, que os levam a miséria crescente, e endividados juntamente com a Europa e Estados Unidos, países que tanto exploraram e exploram esta terra.

Quando os europeus chegaram às Américas não encontraram uma terra vazia e despovoada. Eram donos da terra cerca de 120 milhões de indígenas (a população atual do Brasil).

Muitos destes povos tinham uma cultura muito desenvolvida seja na arquitetura, na astronomia, na matemática, agricultura e artes. Por exemplo, a capital do mundo asteca Tehochtitlan, quando os espanhóis chegaram, tinha uma população de 150 mil pessoas. Na mesma época Sevilha não tinha mais de 70 mil habitantes.



Mas para os europeus a nova terra representava apenas lucro, dinheiro e fama e por isto todo índio significava um entrave a estes objetivos e alguém que tinha que ser domado para que o dominador chegasse aonde queria.

Assim milhões de seres foram mortos durante a conquista e colonização.

Os astecas que eram uma população de 22 milhões em 1519 se reduziram a um milhão no ano de 1600. O extermínio era acompanhado de rituais cruéis e sofisticados. Muitos assavam os prisioneiros em grelhas e chegavam ao cinismo de enforcar os cativos em lotes de treze homens, em homenagem a Jesus e os 12 apóstolos. Segundo relatos da época

em 40 anos morreram injustamente mais de 12 milhões de pessoas.

Toda esta selvageria foi abençoada pela igreja católica. Em 1516 o clero espanhol mandou uma missão para verificar se os indígenas eram dignos de misericórdia. Depois de uma "pesquisa" de dois anos os padres concluíram que os nativos não passavam de "cães imundos".

POUCA MUDANÇA

De tudo isto como herança para os latinos-americanos parece ter sobrado apenas a pobreza, a miséria e o preconceito racial. Na Argentina os índios vivem em miséria absoluta. Sua taxa de mortalidade infantil é o dobro do restante do país. São discriminados e os habitantes de Buenos Ai

res referem-se a eles como "os negros". Na Bolívia, os índios são maiorias no Altiplano e nos Vales ao redor da La Paz, mas nem por isto são privilegiados. No Equador, no ano passado, a comunidade indígena fez grandes manifestações ocupando terras e tentando sabotar eleições. No Paraguai a população indígena se resumiu a 40 mil índios. A situação mais difícil é do Peru, antiga sede do império inca e capital do vice-reinado espanhol.

No Brasil as coisas também não foram diferentes. A nação indígena foi calculada em 5 milhões de pessoas em 1.500. Sobraram apenas 230 mil divididos em 180 grupos diferentes. E as dificuldades destas comunidades todos brasileiros conhecem um pouco.

(segurança e medicina, serviço social, alimentação, transporte, etc), bem estar físico, mental e social.

Projeto do salário deve ser devolvido

Todos os eletricistas que ficam com cópias do projeto de lei de iniciativa popular sobre o reajuste e recuperação do salário mínimo para conseguir mais assinaturas devem devolver a listagem já preenchida aos representantes sindicais no seu local de trabalho. É que estas listagens terão de ser enviadas a Brasília para serem entregues ao Congresso Nacional.

Novo representante de base em Lages

No dia 8 de maio os eletricistas de São Miguel do Oeste e região elegeram, pela terceira vez

FESTEJAR?

Festejar os 500 anos de descoberta é querer negar todos estes fatos. Um grande protesto está acontecendo na República Dominicana onde o governo quer gastar 40 milhões de dólares para construir um monumento ao desembarque de Colombo. Os representantes das tribos latino-americanas exigem que o dinheiro gasto nestas comemorações sejam utilizados para o desenvolvimento de suas comunidades.

A dirigente do movimento Ecuarunari, a líder índia equatoriana Ana Maria Gaucho condena os festejos dizendo que os europeus utilizaram o nome de Deus "para nos saquear e nos deixar na pobreza" e até o Conselho Nacional da Igreja diz que o quinto centenário é "um momento de penitência e não para regozijo" e admite que "com raras exceções, a igreja legitimou esta conquista de exploração". Na Europa o líder do Movimento Católico Genovês propõe que parte da verba prevista para as comemorações seja usada na ajuda aos indígenas.

Mas como ficou demonstrado, a verdadeira versão do descobrimento, pode ser mostrada a todo mundo através da cara dos descendentes mais diretos dos nativos. Como o repórter Eugene Robinson, do The Washington Post, escreveu "através do continente, os brancos descendentes de europeus constituem a classe mais rica e poderosa, enquanto os índios estão entre os mais pobres e desprotegidos".

consecutiva o colega Luiz Dalacosta como representante de base. Quatro candidatos disputaram o pleito e Dalacosta venceu com 38,31% dos votos.

A meta de Dalacosta para este ano de mandato será a participação ativa dos associados no Sindicato de Lages, a luta por uma vida melhor e dignidade e justiça.

Sinergia faz seleção de pessoal

O Sinergia está selecionando 1 (um) profissional com experiência na área de Formação Sindical para assessorar seus Departamentos de Formação e Cultura.

As inscrições estão abertas e vão até dia 30 de maio de 92 e o edital de seleção encontra-se à disposição dos interessados na sede do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis.

TRIBUNA Livre

Também quero ser corrupto

Hélio Colmbra dirigente sindical

O espectro da corrupção ronda o Brasil. Os escândalos se sucedem, com vagalhões cada vez maiores. Alcen, Magri, Petrobrás, etc... É uma roubalheira que não acaba mais. Neste agitado mar de lama, em que a ladroagem campeia desenfreada, a nação se pergunta atônita e desesperada: "Aonde é que vamos parar?"

Chegou a hora de acabar com tudo isso e colocar um ponto final nesses fatos vergonhosos. A gravidade da situação exige uma medida corajosa e patriótica: "É preciso legalizar a corrupção no Brasil".

Eu, que sempre cumpri com os deveres de cidadão, também quero meu quinhão da corrupção. Essa idéia nasceu depois que li na imprensa o que está acontecendo com as Fundações de Previdência e Assistência Social de Empresas Federais. Eu pensava que só havia corrupção num lugar. Descubro que está presente em toda parte.

Também quero entrar nesta família, já que ficou impossível acusar qualquer pessoa de ser corrupta. Vendo a confusão entre o Governo, parece que todos tem razão. Um dos casos mais estranho é o desses contratos que reajustam os preços das empreiteiras que prestam serviço ao Governo. Porque só o preço dos empreiteiros foram reajustados?

Talvez os mais conservadores se choquem com esta medida. As grandes idéias às vezes são mal recebidas numa primeira fase. Mas uma boa campanha publicitária se encarregaria de convencer os mais refratários. Poderiam ser usados slogans tipo: "Corrupção é cultura".

Algumas medidas práticas terão que ser tomadas para agilizar o mar de lama. Em primeiro lugar tem que se criar o Ministério da Corrupção, que terá a função de organizar, administrar e traçar rumos da corrupção no Brasil. O Ministério fará com que o país entre numa nova era, na qual a corrupção será mais tecnológica e menos amadora.

Em segundo lugar, a corrupção vai se tornar disciplina curricular em todas as escolas para que nossas crianças tenham uma sólida formação para serem os corruptos de amanhã. Uma medida provisória do Governo tornará a corrupção obrigatória para todos. Isso evitará possíveis dúvidas e crises existenciais, pois o cidadão não se perguntará:

"Será que eu devo me tornar um corrupto?". Não, o cidadão diria "Eu tenho que ser corrupto".

O problema atual é acabar com o favorecimento exclusivo de determinadas categorias profissionais. Por quê não estender o privilégio a outros segmentos da sociedade? Ampliemos o clientelismo. Dá cá o meu! Que se crie o Instituto dos Dois Pesos e Duas Medidas para regulamentar os casuísticos, adulterar taxímetros, aumentar a percentagem de água no leite, autorizar a venda de medicamentos proibidos em outros países, afrouxar o controle sobre os bancos de sangue, regulamentar e aumentar a comissão do Governo sobre toda e qualquer transação comercial.

Será a maior revolução política, moral e econômica de todos os tempos. Um exemplo para o mundo. De minha parte, prometo que serei um corrupto aplicado e que não pouparei esforços para o sucesso desta grande cruzada patriótica.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Suplicy espera investigações do TCU



O senador do PT conversa com os diretores do Sinergia

Esteve esta semana em Florianópolis à convite da Assembleia Legislativa, senador Eduardo Suplicy (PT). O setor através de uma análise criteriosa, comparando dados da licitação da obra duplicação da Br-101 em Santa Catarina concluiu que a obra foi licitada com sobrepreço de 60,5 milhões de dólares.

Depois de estudos exaustivos de comparação dos dados item por item nas tabelas do DER/SC e com a tabela DNER o senador comprovou que a obra com preço-base do edital de 107 milhões de dólares é 130% superior ao preço-base da duplicação é, na realidade, de 46 milhões de dólares. Com disto a licitação foi ilegal por usar no critério de desempate uma modalidade da nota técnica não aceita pelo Tribunal da União.

Antes de trazer as informações a público o senador visitou o governador Vilson Kleinubing e propôs a ele a realização de um estudo do valor da obra por duas entidades isentas, o Instituto de Pesquisa Técnica de Florianópolis (Paulo) e técnicos da UFSC. Caso a proposta do senador não fosse levada em conta ele vai encaminhar ao Ministério Público uma representação contra o governo de Santa Catarina e a União para anular a licitação.

O senador Suplicy foi responsável também pelas denúncias feitas contra a direção da Eletrosul. Em conversa com o presidente do Sinergia, Mauro Passos os dois discutiram a vultuosa dívida da Eletrosul com a Fundação Elos, que

supera a casa dos 50 milhões de dólares e que poderá levar as duas instituições a uma situação financeira difícil. Também ficou acertado que serão averiguadas as despesas da construção da usina Jorge Lacerda IV com um encaminhamento semelhante ao que foi dado sobre a duplicação da BR-101, tendo em vista que o próprio diretor de Construção da Eletrosul ter declarado à imprensa ficaria 60% mais cara que seu custo original. O senador disse que vai avaliar se colocou à disposição para examinar o assunto com mais cuidado.

Nesta entrevista ao Linha Viva ele fala como está caminhando as denúncias já feitas em relação à Eletrosul.

1 - Como está o caso das denúncias de superfaturamento de obras da Eletrosul?

R - O Tribunal de Contas da União está fazendo as averiguações que pedi e que o plenário do Senado aprovou. O TCU ainda não concluiu esta análise, portanto estamos esperando este resultado que deve sair nos próximos dias. O que aconteceu foi que o presidente do Sinergia, o Mauro, esteve me visitando e mostrou o documento oficial, que dizia estar havendo uma inadequação de procedimentos. Eu já tinha pedido ao TCU para investigar o caso em relação a todo grupo Eletrobrás, afim de incluir a Eletrosul, porque avaliávamos que o pagamento das dívidas da empresa era benéfico aos seus credores e não ao grupo.

O Mauro viu que este documento oficial da Eletrosul era um documento muito importante, que deveria ser colocado a público. Como eu já estava no caso, o documento da Eletrosul serviu como um exemplo daquilo que tinha pedido ao TCU para averiguar. Eu já havia sido alertado pelos funcionários da Eletrobrás sobre isto. Também o jornalista Jânio de Freitas já havia alertado sobre isto.

2 - A empresa Eletrosul respondeu as suas denúncias?

R - Não. O requerimento de resposta ainda não chegou às minhas mãos. Eles tem um prazo legal para isto. Vamos aguardar para ver o que será feito. Nos próximos dias deve chegar esta resposta.

3 - A direção da Eletrosul disse que o senhor foi leviano fazendo aquelas denúncias. Nos últimos dias mudou de posição e disse que o senhor foi usado pelo sindicato. O que o senhor tem a dizer a respeito?

R - Quando um sindicato de trabalhadores me informa de um fato de grave irregularidade, e me traz um documento verdadeiro - o presidente da empresa não disse uma vez sequer que o documento era falso. Quando este documento é um parecer de um departamento da própria Eletrosul e quando este documento não estava sendo considerado devidamente pela direção da empresa que não o leva em conta... Quando o sindicato, no interesse público, chama a atenção de um

senador para um problema que não está sendo devidamente levado em conta o que eu tenho que fazer? Eu levei o documento a conhecimento público. É para isto que existe o representante do povo.

4 - E a questão da leviandade ou de o senhor ter sido usado neste episódio?

R - No artigo 49 e 70 da constituição está escrito que uma das atribuições de um representante do povo é fiscalizar os atos do Executivo. No Brasil, infelizmente, ocorrem problemas com aqueles que administram o dinheiro do povo, que procedem inadequadamente. Quando um parlamentar sabe disto ele deve averiguar e ver o fundamento da coisa e aí caso confirmado, mostrar para todos e utilizar todos instrumentos a seu dispor para acabar com isto. Preferiam que eu ficasse quieto?

5 - No caso da Eletrosul, parece que o TCU já esteve na empresa. Agora todos se perguntam se isto vai ficar por aí?

R - Vou aproveitar a estada em Florianópolis e dialogar com o presidente do sindicato dos eletricitários para ver que medidas foram tomadas. O TCU está concluindo seu trabalho e então vamos aguardar o que ele tem a dizer.

6 - E o caso da Fundação Elos?

R - Este caso em si não contém ilegalidade, porque a Elos pode comprar um papel da empresa SADE. Mas isto está relacionado a outro conjunto de fatos. Hoje o Congresso Nacional está para formar uma CPI para saber a maneira pela qual o governo federal utiliza-se de suas instituições (CEF, BB, BNDES, entidades de previdência fechada como a Fundação Elos) para realizar operações que beneficiam os amigos do rei: entre eles Paulo César Farias, Luiz Estevão, deputado Paulo Otávio e outros.

Hoje se sabe que o senhor Pedro Paulo Leone Ramos, Secretário de Assuntos Estratégicos, coordenava a maneira pela qual as diversas entidades de seguro fechadas faziam operações imobiliárias e mobiliárias. Estas entidades adquiriam imóveis do interesse do senhor Paulo Otávio, etc ou adquiriam ações dos amigos do Palácio do Planalto, dentre elas as da SADE. Se verificou que o proprietário da SADE era amigo da dona Zélia, que por sua vez dialogava com o senhor Leone Ramos. As entidades de previdência fechada compraram, cada uma delas, ações da SADE. No caso da Elos com dinheiro posto pela Eletrosul com este fim. Diante de todas estas revelações o Presidente da República demitiu o senhor Leone Ramos. A Elos significou mais